ID: 7	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 15	ESG
Data: 04.03.2021		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

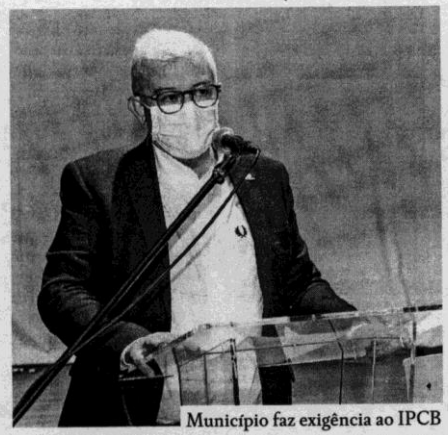
ESGIN VAI SER ESCOLA SUPERIOR DE INFORMÁTICA E GESTÃO

Idanha-a-Nova exige que sede se mantenha na vila

A Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova aprovou por unanimidade, dia 26 de fevereiro, uma moção que exige que a sede da futura Escola Superior de Informática e Gestão (nova designação para a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova) se mantenha na vila.

Esta exigência é feita ao governo, caso avance a reorganização do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que contempla a redução das atuais seis escolas para quatro.

A moção apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, mas subscrita por todos os deputados municipais, foi enviada ao Primeiro-Ministro e ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Recorde-se que os novos estatutos do IPCB foram aprovados dia 10 de fevereiro, pelo seu conselho geral, o que pode ditar a perda da autonomia administrativa, científica e pedagógica da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), uma situação que todas as forças vivas do concelho raiano contestaram desde a primeira hora, tendo granjeado o apoio de várias entidades, incluindo políticas e afetas ao atual governo, como foi sendo noticiado.



Município faz exigência ao IPCB

O presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que a autarquia "tem estado na linha da frente na luta pela ESGIN, por ser absolutamente crucial a manutenção do Ensino Superior Público em Idanha-a-Nova, com o sucesso que tem tido ao longo dos anos".

A convicção é, por isso, "que os novos estatutos aprovados pelo conselho geral do IPCB não asseguram a continuidade de uma escola com sede e autonomia em Idanha-a-Nova, pelo que já fizemos questão de comunicar a nossa posição junto do Governo, colaborando nesta pretensão com o Movimento pela Autonomia da ESGIN, a Associação de Estudantes da ESGIN e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos".

A moção aprovada frisa que "não pode ser um governo socialista a aumentar as assimetrias territoriais e a aceitar a saída da sede desta Escola Superior do concelho, homologando os estatutos como estão redigidos, que não definem a sede de uma das quatros escolas em Idanha-a-Nova".

O documento lembra também que "tal alteração aos estatutos nunca foi discutida ou veio a público antes das eleições para a presidência do Politécnico de Castelo Branco. Todo este processo foi feito sem ouvir a Autarquia de Idanha-a-Nova, a Assembleia ou a Comunidade Académica. Todo este processo foi preparado na 'calada da noite' e com a intensão clara de prejudicar o concelho de Idanha-a-Nova. Não podem as ilustres excelências compactuar com políticas de encerramento de serviços públicos onde eles são mais fundamentais".

Recorda ainda que "esta região é de baixa densidade populacional e todos os investimentos públicos e privados têm um grande impacto no crescimento do território. Quando o Estado abandona estes territórios é ditar a curto e médio prazo a sua morte", acrescenta a moção.

A Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova, em toda a sua oferta formativa, reúne cerca de 600 alunos, sendo este fator extremamente relevante no desenvolvimento económico e social no concelho.